

No. 15967

**BRAZIL
and
URUGUAY**

**Agreement concerning river and lake transport. Signed at
Rivera, Uruguay, on 12 June 1975**

Authentic texts: Portuguese and Spanish.

Registered by Brazil on 25 October 1977.

**BRÉSIL
et
URUGUAY**

**Convention relative au transport fluvial et lacustre. Signé à
Rivera (Uruguay) le 12 juin 1975**

Textes authentiques : portugais et espagnol.

Enregistrée par le Brésil le 25 octobre 1977.

[PORTUGUESE TEXT — TEXTE PORTUGAIS]

CONVÊNIO ENTRE A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E
A REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI SOBRE TRANSPORTE
FLUVIAL E LACUSTRE

O Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai,

Considerando o interesse de se desenvolver o transporte fluvial e lacustre entre o Brasil e o Uruguai, assim como o melhor e mais racional aproveitamento da capacidade potencial das embarcações de ambos os países que operam no referido tráfego;

Reconhecendo a necessidade de assegurar a eficiência e regularidade dos transportes fluviais e lacustres e a adoção de tarifas de fretes adequadas e estáveis;

Levando em consideração que os armadores de bandeira brasileira e os armadores de bandeira uruguaia são os transportadores que têm o direito de efetuar o transporte das cargas fluviais e lacustres entre os dois países;

Convêm no que se segue:

Artigo I. As mercadorias procedentes dos portos fluviais e lacustres brasileiros para portos fluviais e lacustres uruguaia, e vice-versa, serão obrigatoriamente transportadas em embarcações de bandeira nacional das Partes Contratantes, com a participação, em partes iguais, da totalidade dos fretes decorrentes.

Artigo II. 1. As Partes Contratantes tomarão as medidas necessárias a fim de assegurar que o transporte fluvial e lacustre das cargas entre o Brasil e o Uruguai seja feito em partes iguais, em ambos os sentidos do tráfego, em embarcações brasileiras e uruguaia.

2. O transporte será efetuado de maneira a que a totalidade dos fretes seja dividida em partes iguais entre as bandeiras de cada Parte Contratante.

3. Caso uma das Partes Contratantes não se encontre, circunstancialmente, em condições de efetuar o transporte, conforme o disposto no inciso 2 do presente Artigo, o referido transporte deverá ser feito em navios da outra Parte Contratante e se computará dentro da quota de 50% (cinquenta por cento) da Parte cedente.

Artigo III. Se os armadores de qualquer das Partes Contratantes não dispuserem de tonelagem própria, suficiente para operar no tráfego, poderão alugar embarcações de outros armadores, preferentemente de sua bandeira e, no caso de impossibilidade, de bandeira da outra Parte Contratante.

Artigo IV. O transporte será organizado pelos armadores das duas bandeiras e as autoridades marítimas competentes, para assegurar regularidade de freqüências e de serviços.

Artigo V. As autoridades competentes de cada Parte Contratante comunicarão reciprocamente quais os armadores autorizados a operar no tráfego e executar o transporte entre os dois países.

Artigo VI. Entende-se por autoridade competente, respectivamente, na República Federativa do Brasil, a Superintendência Nacional da Marinha Mercante — SUNAMAM — do Ministério dos Transportes, e na República Oriental do Uruguai, a Direção Geral de Marinha Mercante do Ministério dos Transportes e Obras Públicas.

Artigo VII. 1. Cada Parte Contratante poderá solicitar reuniões de consulta entre as autoridades marítimas competentes, para sugerir modificações às disposições do presente Convênio, que deverão ser iniciadas dentro de um prazo de 90 (noventa) dias, a partir da notificação do respectivo pedido e efetuar-se no território do país a que for solicitada a consulta, a menos que se convenha de outra maneira.

2. As autoridades marítimas competentes realizarão, por sua vez, consultas periódicas para avaliar as condições e resultados da aplicação do presente Convênio e procurar o seu aperfeiçoamento.

3. Ao cumprir-se um ano da data de vigência do presente Convênio, as Partes Contratantes se reunirão para examinar e promover, à luz das experiências havidas durante esse período, as modificações ou ajustes necessários.

Artigo VIII. Fica excluído das disposições deste Convênio o transporte a granel de petróleo e seus derivados, assim como de minério de ferro a granel em carregamento completo.

Artigo IX. O presente Convênio entrará em vigor a partir de 60 (sessenta) dias da troca de instrumentos de ratificação e terá uma duração de 3 (três) anos, renovável automaticamente por igual período, a menos que, em qualquer momento, uma das Partes Contratantes comunique à outra, com uma antecipação mínima de 90 (noventa) dias, seu desejo de denunciá-lo.

FEITO na cidade de Rivera, aos doze dias do mês de junho de 1975, em dois exemplares, em português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

Pelo Governo da República Federativa do Brasil:
ANTONIO F. AZEREDO DA SILVEIRA

Pelo Governo da República Oriental do Uruguai:
JUAN CARLOS BLANCO

[SPANISH TEXT — TEXTE ESPAGNOL]

CONVENIO ENTRE LA REPÚBLICA FEDERATIVA DEL BRASIL
Y LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY SOBRE TRANS-
PORTE FLUVIAL Y LACUSTRE

El Gobierno de la República Federativa del Brasil y el Gobierno de la República Oriental del Uruguay,

Considerando el interés en desarrollar el transporte fluvial y lacustre entre Brasil y Uruguay, así como el mejor y más racional aprovechamiento de la capacidad potencial de las embarcaciones de ambos países afectadas a dichos tráficos;

Reconociendo la necesidad de asegurar la eficiencia y regularidad del transporte fluvial y lacustre y la adopción de tarifas de fletes adecuados y estables;

Teniendo en cuenta que los armadores de bandera brasileña y los armadores de bandera uruguaya son los transportadores que tienen derecho a efectuar el transporte de las cargas fluviales y lacustres entre los dos países;

Convienen en lo siguiente:

Artículo I. Las mercaderías procedentes de puertos fluviales y lacustres brasileños para puertos fluviales y lacustres uruguayos y viceversa, serán obligatoriamente transportadas en embarcaciones de bandera nacional de las Partes Contratantes, con la participación, en partes iguales, de la totalidad de los fletes generados.

Artículo II. 1. Las Partes Contratantes tomarán las medidas necesarias a fin de asegurar que el transporte fluvial y lacustre de las cargas entre Brasil y Uruguay sea hecho en partes iguales, en ambos sentidos del tráfico, en embarcaciones brasileñas y uruguayas.

2. El transporte será efectuado de manera que la totalidad de los fletes sea dividida en partes iguales entre las banderas de cada Parte Contratante.

3. En caso de que una de las Partes Contratantes no se encuentre circunstancialmente en condiciones de efectuar el transporte conforme a lo establecido en el inciso 2 del presente Artículo, el referido transporte deberá ser hecho en buques de la otra Parte Contratante y se computará dentro de la cuota del 50% (cincuenta por ciento) de la Parte cedente.

Artículo III. Si los armadores de cualquiera de las Partes Contratantes no dispusieran de tonelaje propio, suficiente para operar en el tráfico, podrán fletar embarcaciones de otros armadores, preferentemente de su bandera y, en caso de imposibilidad, de bandera de la otra Parte Contratante.

Artículo IV. El transporte será organizado por los armadores de las dos banderas y las autoridades marítimas competentes, para asegurar regularidad de frecuencias y de servicios.

Artículo V. Las autoridades competentes de cada Parte Contratante comunicarán, recíprocamente, cuáles son los armadores autorizados a operar en el tráfico y ejecutar el transporte entre los dos países.

Artículo VI. Se entiende por autoridades competentes, respectivamente, en la República Federativa del Brasil, la Superintendencia Nacional de la Marina Mercante — SUNAMAM — del Ministerio de los Transportes; y en la República Oriental del Uruguay, la Dirección General de Marina Mercante del Ministerio de Transporte y Obras Públicas.

Artículo VII. 1. Cada Parte Contratante podrá solicitar reuniones de consulta entre las autoridades marítimas competentes, para sugerir modificaciones a las disposiciones del presente Convenio, las que deberán ser iniciadas dentro de un plazo de noventa (90) días a partir de la notificación del respectivo pedido y efectuarse en el territorio del país al que fuere solicitada la consulta, a menos que se convenga de otra manera.

2. Las autoridades marítimas competentes realizarán a su vez consultas periódicas para evaluar las condiciones y resultados de la aplicación del presente Convenio y procurar su perfeccionamiento.

3. Al cumplirse un año de la fecha de vigencia del presente Convenio, las Partes Contratantes se reunirán para examinar y promover, a la luz de las experiencias habidas durante ese período, las modificaciones o ajustes necesarios.

Artículo VIII. Queda excluido de las disposiciones de este Convenio el transporte a granel de petróleo y sus derivados, así como minerales de hierro a granel en cargamento completo.

Artículo IX. El presente Convenio entrará en vigor en 60 (sesenta) días después del intercambio de los instrumentos de ratificación y tendrá una duración de tres años (3), renovable automáticamente por igual período, a menos que, en cualquier momento, una de las Partes Contratantes comunique a la otra, con una antelación mínima de noventa (90) días, su deseo de denunciarlo.

HECHO en la ciudad de Rivera a los doce días del mes de junio del año mil novecientos setenta y cinco, en dos ejemplares en portugués y español, ambos textos igualmente auténticos.

Por el Gobierno de la República Federativa
del Brasil:

ANTONIO F. AZEREDO DA SILVEIRA

Por el Gobierno de la República Oriental
del Uruguay:

JUAN CARLOS BLANCO